

A CATEQUESE DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL A PARTIR DOS ITINERÁRIOS

CATECHUMENAL-INSPIRED CATECHESIS BASED ON ITINERARIES

Luís Oliveira Freitas¹

RESUMO: A Igreja católica da contemporaneidade, em nosso país, convive com diferentes realidades que trazem sérios desafios à sua ação evangelizadora. É nesse contexto que se insere a catequese de inspiração catecumenal a serviço da iniciação à vida cristã com a finalidade de formar o discípulo de Cristo para a missão e a inserção na comunidade de fé. Este ensaio, de cunho bibliográfico, tem como objetivo apresentar alguns aspectos dessa metodologia catequética, detendo-se, de modo particular, nos itinerários elaborados tanto em nível nacional como em nível de Arquidiocese de São Luís do Maranhão. O ponto de partida para a análise dos itinerários consiste em uma breve fundamentação teórica que discorre sobre o processo de iniciação à vida cristã no meio eclesial da atualidade. Em seguida, ocorrerá uma apresentação sucinta dos itinerários com considerações pertinentes a eles, destacando alguns pontos fortes e fracos, além de algumas sugestões.

Palavras-chave: Catequese; Iniciação à vida cristã; Inspiração catecumenal; Itinerários;

ABSTRACT: The contemporary Catholic Church in our country coexists with different realities that bring serious challenges to its evangelizing action. It is in this context that catechetical-inspired catechesis is inserted, serving the initiation into Christian life with the purpose of forming the disciple of Christ for mission and insertion into the community of faith. This essay, of a bibliographical nature, aims to present some aspects of this catechetical methodology, focusing, in particular, on the itineraries elaborated both at the national level and at the level of the Archdiocese of São Luís do Maranhão. The starting point for the analysis of the itineraries consists of a brief theoretical foundation that discusses the process of initiation into Christian life in the ecclesial environment of today. Next, there will be a brief presentation of the itineraries with relevant considerations, highlighting some strengths and weaknesses, as well as some suggestions.

Keywords: Catechesis. Initiation into Christian life. Catechumenal inspiration. Itineraries.

¹ Doutor em Teologia Sistemático-Pastoral, pela PUC-Rio, mestre em Letras, pela Universidade Federal do Maranhão, bacharel em Teologia (IESMA), licenciado em Letras (UFMA). É professor na Faculdade Católica do Maranhão, membro da Sociedade Brasileira de Catequetas (SBCat) e do Grupo de Reflexão Bíblico-Catequético (GREBICAT), da CNBB, além de exercer atuação pastoral como leigo catequista na Paróquia São Cristóvão, da Arquidiocese de São Luís do Maranhão.

1 INTRODUÇÃO

Em nosso país, as atuais discussões acerca da catequese a serviço da iniciação cristã foram iniciadas a partir da preparação da Segunda Semana Brasileira de Catequese, de 2001, e se intensificaram após sua realização. O *Directorio Nacional de Catequese*, aprovado em 2005, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e publicado em 2006, ao situar a catequese no contexto da missão evangelizadora da Igreja, traz comentários consistentes sobre a catequese de inspiração catecumenal a serviço da iniciação cristã². De acordo com o documento, a tarefa da catequese não fica restrita só na preparação pontual para a recepção dos sacramentos, mas é um processo que deve conduzir o candidato à profunda adesão ao discipulado e à maturidade em Cristo.

A catequese inspirada no processo catecumenal está a serviço da iniciação à vida cristã de quem se converte ao projeto de Jesus e se propõe a ser seu discípulo. Segundo Casiano Floristan (1995), o termo ‘iniciação’ tem sua origem no verbo latino ‘in-ire’ que significa ‘ir para dentro’. Ressaltamos que é um termo capaz de caracterizar todo o processo de maturação desenvolvido durante certo tempo para que a pessoa se identifique com o grupo concreto almejado. Nesse sentido, a iniciação cristã constitui-se num itinerário ou caminhada cujo objetivo consiste em integrar novos membros na vida cristã de uma comunidade de fé. É o processo através do qual a pessoa é inserida no mistério de Cristo, morto e ressuscitado, tornando-se discipula do Senhor, admitida aos sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia, para ser um agente evangelizador e missionário por meio do anúncio explícito e do testemunho da vida.

Através do processo de iniciação à vida cristã, a pessoa se transforma radicalmente e, uma vez iniciada, deixa de ser simples criatura e passa então a ser filha de Deus e membro da comunidade eclesial, corpo místico de Cristo, numa vida de profunda comunhão com os irmãos na fé. Essa transformação é realizada no âmbito da fé e supõe um itinerário catequético chamado oficialmente pela Igreja de catecumenato que se realiza em quatro tempos e três etapas³.

Desse modo, podemos afirmar que este processo iniciático é de suma importância na vida da Igreja, porque leva o candidato a fazer o seu encontro com Jesus Cristo, a partir do qual ele se entusiasma, vibra pela fé cristã, pela Igreja,

2 Pe. Luiz Lima (2009) estabelece uma distinção entre os termos ‘iniciação cristã’ e ‘catecumenato’. Segundo o autor, o primeiro termo põe acento no aspecto sacramental, enquanto o segundo está relacionado ao itinerário catequético, demarcado por tempos e etapas. Vale também ressaltar que a expressão ‘iniciação cristã’, a partir do final do século XIX passou a designar os sacramentos do batismo, confirmação e eucaristia.

3 Segundo o *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos* (RICA), o processo catecumenal é constituído de quatro tempos e três etapas. Os tempos que compõem o processo são: pré-catecumenato, ou tempo querigmático missionário, em que se dá a conversão inicial; o catecumenato propriamente dito, quando de fato acontece a catequese; o tempo da purificação e iluminação é a fase de intensa prática de oração; e o tempo da mistagogia, que ocorre após a recepção dos sacramentos da iniciação cristã. Já as etapas constituem as três grandes celebrações que marcam a passagem de um tempo para outro.

enfim, pela comunidade católica, brotando o desejo de fazer parte dessa família de cristãos. A iniciação envolve toda a vida do candidato que vai se sentir amado por Deus e engajado na comunidade eclesial. Ela cria no coração do catecúmeno/catequizando o hábito da oração, o gosto pela liturgia, pelas celebrações, pela prática dos sacramentos e da caridade.

A prática do catecumenato é a experiência mais antiga de catequese sistematizada que conhecemos. Foi bastante vivenciada nas comunidades eclesiais dos primeiros séculos da era cristã, mas entrou em decadência a partir da cristandade, no início da Idade Média, substituído por outras práticas catequéticas, durante muito tempo na história eclesiástica. Há sessenta anos, em virtude dos novos desafios da evangelização no mundo contemporâneo, o Concílio Vaticano II, partindo de experiências concretas realizadas em várias igrejas particulares, restaura oficialmente o catecumenato, levando a catequese ao retorno de suas fontes, além de adequar sua prática a esse estilo que foi tão eficaz na Igreja nascente. Embora o concílio tenha feito a restauração do catecumenato, tal prática não aconteceu de imediato, sobretudo, no Brasil. Só depois de algum tempo, quando a Igreja se sentiu desafiada diante da realidade da pós-modernidade, foi preciso pensar numa prática catequética mais eficaz que realmente fosse capaz de iniciar a pessoa na fé, tornando-a num membro efetivo da comunidade cristã.

Este ensaio, de caráter bibliográfico, pretende discorrer sobre a catequese a serviço da iniciação à vida cristã destacando-se, sobretudo, a inspiração catecumenal própria de nossos tempos. Nesse sentido, o trabalho será constituído de duas partes: na primeira, será feita uma breve abordagem acerca do significado de inspiração catecumenal para a Igreja do Brasil apontando algumas reflexões importantes desenvolvidas nos últimos anos; na segunda parte, haverá uma breve apresentação dos itinerários catequéticos tanto o de abrangência nacional como o de nível local, no caso, da Arquidiocese de São Luís do Maranhão, como propostas viáveis de fazer acontecer a catequese de inspiração catecumenal nas comunidades eclesiais de nossa realidade concreta.

2 A CATEQUESE DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL

Há pouco mais de meio século da realização do Concílio Vaticano II, vivemos ainda num contexto em que se faz necessária a renovação da catequese, sobretudo, nas comunidades eclesiais brasileiras. O *Dicionário de Catequética* (2004) assegura que a restauração moderna do catecumenato favoreceu o surgimento de uma inspiração catecumenal de toda a catequese, que consiste num processo de iniciação integral capaz de contemplar as dimensões fundamentais da vida cristã. O *Diretório para a Catequese* (2020) afirma que o catecumenato é

uma fonte de inspiração para a catequese tanto daqueles que ainda não receberam o batismo como os que já são batizados. O documento pontifício expressa que, embora a catequese seja uma etapa posterior ao primeiro anúncio, há íntima relação entre ela e o querigma, que não é simplesmente uma etapa prévia à catequese, mas uma dimensão constitutiva de cada momento desse processo.

Embora a expressão ‘catequese de inspiração catecumenal’ seja bastante utilizada nos últimos anos, percebemos que ela está em fase de conhecimento por boa parte de nossos agentes leigos e clérigos, em vista de se tornar ação concreta. Para que essa prática aconteça em nossas comunidades eclesiais, é preciso que conheçamos cada vez mais esse método catequético. Não devemos continuar no superficialismo achando que se trata de um modismo, mas precisamos entender os seus fundamentos históricos e metodológicos que, segundo o *Diretório para a Catequese*, tal inspiração não consiste em reproduzir literalmente, o catecumenato em si, “mas assumir seu estilo e dinamismo formativo [...]” (DCq 64).

Nesse processo de renovação catequética, não podemos ignorar a realidade atual marcada por profundas transformações socioculturais que afetam a vida do nosso povo. Segundo o *Documento de Aparecida* (2007), vivemos uma mudança de época e não uma época de mudanças, ou seja, as mudanças que ocorrem em nossos tempos não representam apenas pequenas reformas, mas são capazes de alterar os valores que pareciam constituídos e sólidos. Assim, constatamos que muitos valores antes cultivados como a família, o estado, a Igreja, a tradição, parecem substituídos por outros que em tempos atrás não eram tão visíveis como o indivíduo, a novidade, a mobilidade, a liberdade além de outros.

Diante das especificidades de nosso tempo, é preciso perceber que não é mais possível utilizar as mesmas ferramentas de outrora, mas precisamos observar que cada pessoa percebe o mundo de uma maneira própria, e isto deve ser levado a sério quando se trata de evangelização, visto que cada pessoa reproduz suas visões em suas ações. Uma pessoa que entende Deus de forma violenta acaba agindo de forma violenta quando tenta transmiti-lo aos outros, como muitas vezes ocorre em nossa sociedade atual.

Precisamos de uma nova evangelização, pois não é possível evangelizar com as ferramentas ou os instrumentos de outras épocas. Ainda que o Evangelho seja o mesmo, devemos repensar um novo ardor, os novos métodos e as novas expressões. Cada pessoa tem necessidade de encontrar Jesus Cristo na sua realidade social e cultural. Papa Francisco afirma na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, números 163 a 166, que a nova evangelização necessita de uma catequese querigmática e mistagógica. Segundo o documento pontifício, o primeiro anúncio ou querigma tem um papel fundamental na catequese, já que ele ocupa o centro da atividade evangelizadora como também da tentativa de renovação eclesial. A iniciação mistagógica, por sua vez, representa a outra característica importante da catequese dos nossos tempos. Ela impli-

ca essencialmente dois elementos: a experiência formativa progressiva realizada pela comunidade e a renovada valorização dos sinais litúrgicos.

No Brasil, a visão do papa, conforme citada, teoricamente, não constitui mais surpresa, pois se trata da catequese de inspiração catecumenal, bastante discutida nos últimos anos. Quanto à prática, talvez ainda represente a parte mais complicada, pois, muitas vezes a catequese em nossas comunidades, ressoa somente como educação infantil. Temos um bonito trabalho com catequese infantil, é preciso agora pensar numa catequese de inspiração catecumenal que também atinja outros públicos. Neste ponto, surge um questionamento: como fazer essa catequese nas suas diversas faixas etárias? É urgente a necessidade de repensar um novo paradigma para a catequese com adultos, jovens, adolescentes e crianças.

Não podemos mais pensar a catequese somente como preparação aos sacramentos. O fruto da catequese não pode ser simplesmente a sacramentalização e sim a iniciação à vida cristã. Mas, é mesmo possível iniciar e educar à vida cristã?⁴ No sentido teológico, não, pois é dom, graça de Deus, a fé é um presente de Deus concedido a todos nós; no sentido eclesiológico, sim; é nesse aspecto que realizamos a iniciação, como serviço de manutenção de algo que não é nosso, mas de Deus. Os agentes da catequese constituem uma espécie de administradores, mediadores desse dom, e como tal não podem barrar a iniciação a vida cristã, já que é dom de Deus. Nesse caso, a ação dos catequistas na evangelização ocorre de forma secundária.

A catequese de inspiração catecumenal deve ser pensada como missão a serviço da evangelização, uma vez que ela é inspirada em Jesus que primeiro se aproxima da pessoa em sua realidade e depois gera conversão. Em primeiro lugar, temos o dom de Deus e depois as normas da Igreja, se em algum momento for o contrário, a catequese não dará certo. Como administramos as coisas de Deus, não podemos dificultar seu acesso, mas torná-las acessíveis a todos, ou seja, não colocar tanto empecilho, mas tendo cuidado para que elas não se tornem algo sem valor.

Para que a catequese de inspiração catecumenal aconteça de fato, é preciso que se tenha consciência dos elementos que estruturam a vida cristã. O *Diretório Nacional de Catequese* afirma que esses elementos são de caráter: doutrinal (conhecimento da mensagem cristã em vista da opção pessoal por Cristo); litúrgico (inserção e participação na experiência celebrativo-ritual da fé cristã); moral (educação à consciência cristã e ao agir cristão); orante (alimentação da vida de oração cristã); comunitário (progressiva inserção numa comunidade eclesial existente); missionário (familiaridade com experiências caritativo-apos-

⁴ O catequeta Emilio Alberich (2004) ressalta que a iniciação cristã compreendida no seu sentido mais profundo consiste na ação interior e transformadora da graça de Deus operada por meio dos sacramentos do batismo, confirmação e eucaristia.

tólicas voltadas não somente à comunidade eclesial, mas também à sociedade como um todo). (CNBB, 2008). Além desses elementos, o atual *Diretório para a Catequese* (2020) ainda acrescenta o caráter da conversão permanente e de testemunho assinalando que a conversão é um processo permanente que dura toda a vida, e o caráter da progressividade de experiência formativa, visto que a pessoa está sempre em processo de crescimento e amadurecimento (DCq 64).

É importante deixar claro que a iniciação à vida cristã consiste numa mediação eclesial para colocar as pessoas em sintonia com a Palavra de Deus e favorecer o crescimento na fé. É o conjunto de ações através do qual a comunidade cristã ajuda as pessoas a se tornarem cristãs. Não deve ser entendida como uma simples preparação aos sacramentos do Batismo, da Eucaristia, da Crisma (Confirmação) e da Reconciliação (em alguns casos) e muito menos aos ritos desses, mas como um itinerário de preparação que torna cada ser em discípulo(a) capaz de ser existencialmente fiel e realize uma integração entre o crer e o existir.

Em nossa realidade evangelizadora e pastoral brasileira, houve a transição entre o pensamento do catecumenato discutido nos documentos conciliares a uma catequese de inspiração catecumenal. A preocupação do Concílio Vaticano II era restaurar o catecumenato de acordo com a sua origem. Para isto foi elaborado o *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos* (RICA), cujo objetivo é reintroduzir um itinerário de amadurecimento na fé e na pertença eclesial muito próximo ao que existia na Igreja primitiva. No entanto, surgiu, logo depois da publicação do RICA, a dificuldade de sua implantação, a ponto de documento continuar desconhecido por várias décadas, apesar das constantes insistências da temática por parte do Magistério expressas nos vários documentos eclesiais. Entendemos por implantação do RICA, o ato de fazer esse ritual acontecer nas nossas celebrações, da forma como foi pensado, sem qualquer adaptação para a realidade local.

Atualmente, após muitos debates em nossas comunidades e nos meios acadêmicos, a Igreja do Brasil chegou a um consenso de que não se trata apenas de implantar o RICA. A realidade de nossas comunidades eclesiais brasileiras não oferece condições para que este ritual seja aplicado na íntegra, pois os desafios são muitos, mas é possível aproveitar os aspectos mais importantes do catecumenato expressos nesse ritual, para fazer acontecer um itinerário catequético. Como já foi dito, o RICA não é um livro catequético, é litúrgico; não é para crianças, é para adultos; mas pode inspirar a catequese com crianças e jovens. Dessa forma, afirmamos que há distinção entre uma total implantação do RICA e inspiração catecumenal de toda a catequese.

No Brasil, assistimos a um crescente movimento de recuperação da cate-

que de adultos (CNBB, 2000)⁵. Contudo nos deparamos com o desafio de não poder aplicar na íntegra o RICA devido à grande diversidade pastoral e social que temos em nossa experiência eclesial. Diante disso, nossos bispos decidiram pelo aproveitamento dos aspectos mais importantes do catecumenato tal como previsto no RICA. Em 2006, foi aprovado o *Diretório Nacional de Catequese* que optou em motivar e afirmar a importância da catequese inspirada no processo catecumenal (CNBB, 2008). Em 2009, por ocasião do Ano Catequético Nacional, foi realizada a Terceira Semana Brasileira de Catequese, com o tema da iniciação à vida cristã, além da publicação do documento de estudo, de número 97, da CNBB, com a mesma temática. A reflexão foi tão rica que a própria CNBB tornou a iniciação à vida cristã como uma das cinco urgências nas *Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil*, do quadriênio 2011 a 2015, renovada no quadriênio 2016 a 2019.

Em 2017, a CNBB publicou o documento 107, intitulado *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*, que trouxe mais iluminação para a reflexão e a prática dessa modalidade catequética. Mais uma vez, o tema é retomado na Quarta Semana Brasileira de Catequese, em 2018, cujos debates animaram ainda mais as dioceses brasileiras a continuar o processo iniciático. As atuais *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil*, do quadriênio 2019-2023, situam a iniciação à vida cristã no pilar da Palavra, estabelecendo a íntima relação entre o processo de iniciação com a Palavra de Deus e afirma que “esse itinerário fundamentado na Sagrada Escritura e na Liturgia, é capaz de educar para a escuta da Palavra, para a oração pessoal e para o compromisso comunitário e social” (CNBB, 2019, p. 53). E em 2020, a Igreja do mundo inteiro foi presenteada pelo *Diretório para a Catequese* que reafirma todo o debate desenvolvido nos últimos anos nas comunidades eclesiais do Brasil assumindo, inclusive, a expressão “iniciação à vida cristã”, já usada largamente em nossa realidade (DCq 61).

3 ITINERÁRIOS CATEQUÉTICOS DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL

Não basta só a reflexão teórica, é preciso que essa proposta seja colocada em prática na catequese cotidiana de nossas comunidades eclesiais. Para que isto ocorra, a Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética elaborou um subsídio voltado para a prática da catequese de inspiração

⁵ Nesse sentido, o documento *Catequese Renovada*, de 1983, no n. 130, afirma que é a evangelização e a catequese devem orientar seus melhores agentes na direção dos adultos, pois são eles que tomam as decisões da sociedade e da Igreja. Além disso, eles precisam fazer uma opção decisiva e coerente pelo Senhor, indo além de uma fé individualista, intimista e desencarnada.

catecumenal para as dioceses brasileiras. O subsídio denominado de *Itinerário Catequético – Iniciação à Vida Cristã: um processo de inspiração catecumenal*⁶ foi publicado em 2014, depois de muitos debates que envolveu uma equipe executiva, coordenadores da catequese dos diversos regionais da CNBB, os bispos referenciais da catequese, além de especialistas bíblicos, catequéticos e litúrgicos, ou seja, uma elaboração não a partir de uma elite intelectual, mas com a participação de vários segmentos.

O itinerário catequético da comissão episcopal nacional pretende suscitar a busca pela fé adulta por meio da conscientização dos adultos, adolescentes, jovens e crianças acerca da sua vocação batismal. A partir desse fortalecimento e amadurecimento da fé, os interlocutores do processo catequético podem assumir com maior responsabilidade sua missão de ser cristão na realidade em que vivem.

Quanto à sua estrutura, este subsídio apresenta três partes: a primeira trata da fundamentação bíblica, teológica e pastoral, em que percebemos a beleza e a urgência da proposta; a segunda parte está voltada para as orientações para uma ação pedagógico-pastoral no processo da iniciação à vida cristã; e a última parte refere-se aos itinerários propriamente ditos, em que observamos dois itinerários para adultos, um para adolescentes e jovens e o outro para crianças.

A primeira parte do itinerário apresenta de modo sucinto os principais aspectos da Revelação contida na Bíblia, reflexões teológicas que fundamentam a renovação do processo catequético. Afirma que Jesus Cristo é o centro da catequese e o catequista por excelência, apresentando alguns episódios de sua vida junto com os pobres, os pecadores, os enfermos, as mulheres, as crianças, os adversários. Faz um resgate histórico sobre o catecumenato destacando os novos desafios para a catequese em época de mudança, a qual deve estar a serviço da iniciação à vida cristã. Tem a preocupação de justificar a unidade dos sacramentos da iniciação à vida cristã, Batismo, Confirmação e Eucaristia, afirmando que não se trata de realidades isoladas, mas constituem um único e grande sacramento, através do qual o neófito adquire a dignidade de filho de Deus na vivência da comunidade cristã.

Na segunda parte, observamos quatro importantes orientações para uma ação pedagógico-pastoral no processo de Iniciação à vida cristã. A primeira dirigida aos interlocutores do processo de iniciação adultos ou crianças, batizados ou não, chamando a atenção para o acolhimento e o acompanhamento que todos devem ter a partir de sua própria história e situação particular. A segunda

⁶ Em 2012, a Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética decidiu elaborar o *Itinerário Catequético* para concretizar a perspectiva de ação que havia sido prevista pelas DGAE 2011-15. Nela, os bispos afirmam que a catequese não deve ser ocasional, apenas para receber o sacramento, o que “implica melhor formação dos responsáveis e um itinerário catequético [...], assumido pela Igreja Particular, com a ajuda da Conferência Episcopal, que não se limite a uma formação doutrinal, mas integral, à vida cristã” (DGAE 85).

orientação se refere à importância da comissão de iniciação à vida cristã na comunidade, com a representação de seus principais segmentos pastorais a fim de assessorar, organizar, articular e animar este processo catequético. A terceira orientação está voltada para a responsabilidade dos ministérios no itinerário da iniciação à vida cristã, como o ministério da comunidade, do bispo, do presbítero, dos introdutores, dos catequistas, dos padrinhos/madrinhas e da equipe de celebração. A quarta e última orientação desta segunda parte discorre sobre a dimensão festiva do itinerário catequético, que deve permear toda a caminhada.

Na terceira parte, o subsídio apresenta os itinerários de iniciação à vida cristã conforme as idades, estruturados em tempos, conforme orientação do RICA, e fases, que são blocos temáticos, permeados de celebrações. Estas acontecem ao longo dos diversos tempos e fases como momentos fortes de assimilação do mistério cristão além de marcar de forma solene e festivo a passagem de um tempo ou fase para outro. Ao todo, são quatro itinerários apresentados: dois com adultos (um com os catecúmenos adultos e outro com catequizandos adultos), um com crianças e um com adolescentes/jovens. Em cada itinerário, são apresentados os conteúdos catequéticos que devem ser abordados, bem como as indicações para os momentos celebrativos.

O itinerário nacional representou um ponto de partida bem concreto do processo da iniciação à vida cristã na Igreja do Brasil. Mas o debate precisava ser aprofundado e, para isto, foi proposto um documento oficial da conferência episcopal que tratasse especificamente dessa questão, e este foi aprovado em 2017. Trata-se, pois, do Documento 107, intitulado *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários* que reafirma a importância desse modo de ação catequética nas dioceses e paróquias de nosso país. O documento afirma que esse novo processo de iniciação à vida cristã é uma urgência na atual realidade isto porque embora o Evangelho não tenha mudado, os interlocutores não são os mesmos de outrora, “mudaram os valores, as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens e das mulheres de hoje” (CNBB, 2017, p. 34). O texto da conferência episcopal retoma vários aspectos do itinerário de 2014, aprofunda-os e aponta pistas bem seguras para a elaboração dos itinerários das igrejas particulares.

Nesse sentido, a Arquidiocese de São Luís do Maranhão tomou por base todo esse debate da iniciação à vida cristã, sobretudo, o que foi realizado no itinerário nacional e no documento 107, da CNBB, e elaborou uma proposta de itinerário para as paróquias e comunidades dessa circunscrição eclesial. Este projeto teve início no segundo semestre de 2017, com a Assembleia Arquidiocesana de Pastoral daquele ano e concluiu-se com a elaboração no subsídio em 2020, envolvendo uma equipe de trabalho, coordenada pela Comissão Ca-

tequética Arquidiocesana, que à medida que discutia as questões fundamentais da iniciação à vida cristã, sistematizava as ideias e propostas.

Este itinerário arquidiocesano é apresentado por Dom José Belisário da Silva⁷, arcebispo na época da publicação, e consta de três partes constituídas de pequenos capítulos. Na apresentação, Dom Belisário recorre à metáfora da viagem cheia de travessias para descrever o mistério da vida humana. Nas comunidades cristãs, essa viagem de travessias é conhecida como itinerário ou até mesmo caminhada, conforme se usa bastante no território brasileiro. O arcebispo afirma que esse itinerário se desenvolve em três momentos, visto que a pessoa humana procura Deus fora de si mesmo, porque as coisas são imagem da sabedoria divina; dentro de si mesmo, pois cada ser humano é templo onde Deus habita; e acima de si mesmo, em virtude de o itinerário da vida se completar quando se é capaz de transcender os dois anteriores, fato este que se consegue na experiência da cruz do Senhor. O prelado reafirma as profundas mudanças sociais e culturais pelas quais nosso país tem passado e, por isso, há necessidade de se propor uma nova maneira de fazer a iniciação à vida cristã inspirada na experiência das comunidades do início do cristianismo, mas atualizada para o nosso contexto atual.

O *Itinerário Catequético Arquidiocesano de Iniciação à Vida Cristã*, da Arquidiocese de São Luís tem como objetivo principal promover o desenvolvimento de uma catequese de inspiração catecumenal que leve as pessoas a um verdadeiro encontro com Jesus Cristo de modo a torná-las em discipulas missionárias a fim de darem testemunho da fé da Igreja na vida social. Para isso, é preciso que haja ampla reflexão para a compreensão do processo de iniciação à vida cristã, tomando consciência de que ele consiste num itinerário de evangelização e catequese que envolve todas as fases da vida. Este processo deve ser realizado concretamente nas paróquias, comunidades e escolas que preparam para a vida sacramental e cristã e, nesse sentido, é importante que este subsídio arquidiocesano ofereça pistas concretas sobre o modo de fazer acontecer esse modelo catequético e evangelizador.

A primeira parte do subsídio traz algumas orientações gerais para a implantação dos itinerários nas diversas etapas catequéticas, apontando elementos importantes como: uma nova maneira de realizar as inscrições dos catequizandos, com acolhida calorosa da comunidade num clima festivo; a metodologia do itinerário catequético que deve acontecer em quatro tempos (anúncio, discipulado, celebrar e tempo do testemunho). Quanto ao tempo do anúncio ou querigma, há um destaque para fazer a apresentação da pessoa de Jesus Cristo e sua mensagem salvífica, para que brote nos futuros candidatos à fé cristã o desejo

⁷ Dom José Belisário da Silva, atualmente é arcebispo emérito da Arquidiocese de São Luís do Maranhão. O atual arcebispo é Dom Gilberto Pastana de Oliveira, que assumiu o governo da arquidiocese em 2021.

de conhecer mais nosso Salvador e se tornar discípulo missionário dele. Outro aspecto que se destaca nesse tópico é fato de afirmar que o principal agente responsável pelo primeiro anúncio é o introdutor ou acompanhante, que na verdade, é um guia espiritual, membro da comunidade eclesial que além de apresentar explicitamente o Evangelho de Jesus, dá testemunho dessa experiência com o Senhor. O introdutor pode desenvolver várias atividades para cumprir esse objetivo, por exemplo, visitar os futuros candidatos para a leitura e reflexão de textos bíblicos, orar com eles, conhecer seus familiares.

No tocante ao tempo do discipulado, que é o mais longo do processo da inspiração catecumenal, o subsídio orienta que os catequistas são responsáveis por ele, visto que é neste período que acontecem os encontros formativos propriamente ditos. O tempo do celebrar, por sua vez, é dedicado ao recolhimento pela oração pessoal e pelas celebrações comunitárias, tendo como agentes responsáveis pelos candidatos os catequistas e equipe de liturgia. No que se refere ao tempo do testemunho ou mistagogia, o documento arquidiocesano expressa que é um período da vivência dos mistérios celebrados nos sacramentos da iniciação cristã em vista de um engajamento do neófito na ação evangelizadora e pastoral da comunidade de fé. Há um convite aos agentes de pastoral da comunidade para acompanhar o novo iniciado nesse processo de engajamento.

Ainda na primeira parte há algumas orientações metodológicas para o encontro catequético que deve apresentar uma estrutura diferente daquela do modelo escolar e adquira uma feição mais eclesial e litúrgica. Nesse sentido, o subsídio propõe uma boa acolhida dos catequizandos, haja destaque para a escuta e reflexão da Palavra de Deus e que o tema seja desenvolvido num clima de partilha numa profunda interação dos candidatos entre si e com seu catequista. A catequese de inspiração catecumenal, embora valorize bastante o conteúdo doutrinal a ser transmitido, não se esquece de sua dimensão litúrgica que permeia todo o processo tanto pelas três grandes celebrações de passagem recomendadas pelo RICA, mas também por outros ritos e bênçãos que devem ser realizados ao longo do itinerário. Para que esse processo seja bem planejado, o subsídio recorre ao documento 107, da CNBB, e recomenda a criação da Comissão de Iniciação à Vida Cristã em cada paróquia da arquidiocese, que não deve ser confundida com o Conselho Pastoral Paroquial.

Na segunda parte, o subsídio arquidiocesano apresenta algumas sugestões práticas de itinerários catequéticos conforme as idades: catequese infantil de 5 a 9 anos, crianças de 10 a 14 anos, adolescentes e jovens de 15 a 17 anos, jovens e adultos a partir de 18 anos e o itinerário para adultos batizados e engajados que precisam completar sua iniciação sacramental. Todos os itinerários são realizados a partir dos quatro tempos já comentados, com sugestões dos

conteúdos fundamentais que devem ser desenvolvidos, como também dos momentos celebrativos a serem realizados, em que se destacam as celebrações de passagem que marcam etapa (acolhida, eleição e celebração dos sacramentos) e as entregas do Símbolo (Credo) e da Oração do Senhor (Pai-Nosso).

A terceira e última parte compreende apenas duas páginas e traz alguns comentários acerca da Pastoral do Batismo e da Pastoral Litúrgica. A primeira deve estar voltada somente à preparação de pais e padrinhos de crianças de até seis anos de idade, encaminhando as demais para a catequese de crianças, adolescentes, jovens e adultos para que cumpram as exigências do itinerário catequético arquidiocesano. O documento orienta que a Pastoral do Batismo não fique limitada somente aos momentos das palestras, mas faça, na medida do possível, um acompanhamento com as famílias dos catecúmenos desde a gestação da criança até pelo menos um ano após a realização do batismo. No tocante à Pastoral Litúrgica, destaca que há tempo a Igreja nos seus documentos oficiais nos chama a atenção para os laços entre catequese e liturgia sejam estreitados. O processo de iniciação à vida cristã é um lugar por excelência desse diálogo entre as duas dimensões da ação evangelizadora, em que elas possam caminhar de mãos dadas, mas tendo o cuidado de não se confundirem uma com a outra.

Em uma análise deste *Itinerário Catequético Arquidiocesano* feita com os acadêmicos do sexto período de Teologia,⁸ da Faculdade Católica do Maranhão, detectamos alguns pontos fortes e outros que precisam ser ajustados. Quanto aos pontos fortes, observamos que os itinerários propostos não ficam limitados à preparação pontual dos sacramentos, mas pretendem inserir a pessoa no mistério de Cristo e na vida da comunidade. Há intenção explícita em romper com o modelo escolar, historicamente predominante na catequese brasileira, propondo um caminho centrado no querigma e mistagogia, de modo celebrativo, orante e experiencial, daí a importância de estabelecer o diálogo entre catequese e liturgia. Podemos também destacar o esforço em adaptar os tempos do catecumenato apresentados pelo Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA), à catequese para quem já é batizado, que constitui a maioria dos interlocutores de nossas comunidades. Assim, os itinerários levam em conta as idades nas diversas fases da vida, bem como a experiência cristã que cada pessoa traz consigo. A metodologia dos encontros sugerida no subsídio é bastante adequada a esse modelo catequético, visto que é centrada em torno das mesas da Palavra e da Partilha, conferindo um caráter eclesial e litúrgico, distanciando-se do modelo escolar. Além disso, destacamos que o itinerário não é impositivo, mas

8 Os acadêmicos do sexto período de Teologia, da FACMA, de 2025, são: Adalto da Conceição Barbosa (Diocese de Carolina), Fernando Ferreira Junior (Diocese de Zé Doca), Francisco da Silva Santos (Diocese de Bacabal), Jairo Veras Alves (Arquidiocese de São Luís), Lucas Sousa Azevedo (Diocese de Bacabal), Romário Guimarães Bezerra (Diocese de Caxias), Walison Vinicius de Sousa Macedo (Diocese de Imperatriz), Yann Paulo Ferreira Monroe (Arquidiocese de São Luís).

deixa tudo como orientação, inclusive, a possibilidade de cada paróquia fazer as adaptações necessárias.

Embora este itinerário apresente muitos aspectos positivos, percebemos que existem alguns que causam certo incômodo a párocos e catequistas de nossas comunidades. Certamente, o primeiro deles diz respeito ao período da preparação catequética, como por exemplo, o de crianças entre dez e quatorze anos, que devem permanecer na catequese por cerca de quatro anos e seis meses. Parece haver uma fixação pelo tempo cronológico, como se isso fosse a solução, quando, na prática, essa quantidade de meses pode assustar quem está chegando para fazer a caminhada de fé. Observamos que além das celebrações propostas pelo RICA, há uma grande quantidade de ritos de entregas, o que pode gerar cansaço tanto para os catequistas quanto para os candidatos e até mesmo uma ritualização vazia. Mesmo trazendo a possibilidade de adaptação, o subsídio corre o risco de ser visto como algo que deve ser aplicado tal qual, sem levar em conta as diferentes realidades.

Diante dessa análise, a turma de Teologia aponta sugestões que podem melhorar ainda mais a aplicação do *Itinerário Catequético Arquidiocesano*. Em primeiro lugar, é preciso intensificar a formação de catequistas para que eles conheçam com profundidade o processo de iniciação à vida cristã nos seus aspectos teológico, histórico e pastoral. Paralelo a essa formação, realizar uma espécie de sínodo para escutar as diversas realidades existentes na Arquidiocese, sobretudo, aquelas das comunidades mais carentes, a fim de que a aplicação da inspiração catecumenal não seja vista como um fardo ou até exclusão. Seria oportuno criar subsídios catequéticos a partir dos itinerários propostos, com linguagem adequada à realidade local, além de vídeos curtos que possam orientar bem os catequistas. Os materiais produzidos em outras regiões do país devem ser vistos como complementares nesse processo. Quanto às celebrações de passagem, ter o cuidado de fazer a adaptação para os candidatos já batizados, pois aquelas que estão no RICA são voltadas para os catecúmenos. Além disso, é importante que haja acompanhamento e avaliação sistemática no processo da implantação da iniciação à vida cristã, identificar as dificuldades e oferecer suporte às paróquias e catequistas. A partir de toda a caminhada feita em conjunto, fazer uma reformulação no Itinerário para ajustar melhor os aspectos que parecem causar estranheza nas nossas comunidades paroquiais.

De modo global, consideramos que o *Itinerário Catequético Arquidiocesano* se apresenta como uma proposta amadurecida, atualizada e coerente com o que há de mais sólido na catequese pós-conciliar. Seu grande mérito é fazer o deslocamento de uma catequese escolar, limitada à memorização dos conceitos doutrinários e centrada na preparação ao sacramento, para uma experiência que-

rigmática e mistagógica de discipulado missionário e inserção na comunidade de fé. O subsídio se constitui em um instrumento valioso para renovar não somente a catequese, mas toda a comunidade paroquial. Traz orientações seguras para a implantação e implementação da catequese de inspiração catecumenal a serviço da iniciação à vida cristã nas paróquias da Arquidiocese, mas para isto acontecer, toda a comunidade deve empenhar-se e comprometer-se a fim de que todos se sintam parte desse processo pastoral.

4 CONCLUSÃO

Em nossas comunidades eclesiais brasileiras atuais, há um crescente esforço de recuperação da catequese com inspiração catecumenal que toma por base a prática feita por Jesus e pelas comunidades cristãs dos primeiros séculos. Essa prática de iniciação à vida cristã se situa, sobretudo, no contexto da catequese com adultos, e a partir daí ela deve orientar a catequese dos demais momentos da vida (DGC, n. 171). A catequese de inspiração catecumenal que busca resgatar os elementos importantes do catecumenato da Igreja primitiva adaptando-os para os nossos tempos, abolindo o modelo escolar ainda muito presente nas nossas comunidades e partir para um modelo querigmático e de iniciação mistagógica. O querigma é o fio condutor de todo e qualquer processo catequético e nos ajuda numa catequese mais sólida fundamentada na Boa Notícia da Morte e Ressurreição do Senhor Jesus. A catequese deve ser feita num processo de iniciação mistagógica que se constitui num itinerário capaz de guiar o candidato aos mistérios da fé cristã professados e vividos pela santa Igreja.

Nossa realidade contemporânea por ser fragmentada exige um anúncio bem sólido a fim de que o convertido à fé cristã mantenha sua fidelidade a Cristo e à comunidade eclesial. O catequista é chamado a fazer esse anúncio na missão catequética, mas não basta que seja feito só com palavras, é preciso que haja testemunho daquilo que se fala para que o anúncio de fato se fortaleça e se torne uma realidade concreta nas nossas comunidades, tanto por meio da participação litúrgica e pastoral, como pela prática da caridade e da profecia.

É nesse sentido que, conforme apresentado, os itinerários tanto o nacional como o da Arquidiocese de São Luís pretendem dar sua contribuição à catequese desenvolvida na nossa Igreja. No entanto, convém observar que os subsídios, mesmo sendo bem criteriosos e frutos de ampla reflexão conjunta, também apresentam lacunas e limites, visto que não é possível que eles contemplem as inúmeras, ricas e diferenciadas realidades existentes, pois mesmo numa circunscrição diocesana, há diferenças significativas entre uma paróquia e outra. Tal fato exige da comunidade local e do catequista um esforço de compreen-

são da proposta, capacidade de adaptação e, até mesmo, caridade pastoral.

REFERÊNCIAS

ALBERICH, Emilio. **Catequese evangelizadora**. Manual de catequética fundamental. São Paulo: Salesiana, 2004.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documento de Aparecida**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA. **Itinerário catequético**. Iniciação à vida cristã, um processo de inspiração catecumenal. Brasília: Edições CNBB, 2015.

COMISSÃO PASTORAL ARQUIDIOCESANA PARA ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA. **Itinerário catequético arquidiocesano de iniciação à vida cristã**. São Luís: 2020.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Catequese renovada**. Orientações e conteúdo. 29. ed. São Paulo: Paulinas, 2000.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório nacional de catequese**. 2. ed. Brasília: Edições da CNBB, 2008.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários**. Brasília: Edições CNBB, 2017.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023**. Brasília: Edições CNBB. 2019.

DICIONÁRIO DE CATEQUÉTICA. São Paulo: Paulus, 2004.

FLORISTÂN, Casiano. **Catecumenato**: história e pastoral da iniciação. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIMA, Luiz Alves de. Iniciação cristã ontem e hoje. **Revista de Catequese**. São Paulo: Unisal, n.126, p.6-22, abr./jun., 2009.

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**. A alegria do evangelho. Sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a catequese**. São Paulo: Paulus, 2020.

Recebido em: 11/12/2025

Aprovado em: 18/12/2025